



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talaba* — Lisboa • Telefone 5339
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A fome na Rússia

A obra do bloqueio, uma grande seca e a má colheita produziram uma situação angustiosa na República dos Soviéticos

Há alguns dias já que o telegrafo, ao serviço da burguesia, transmite para todo o mundo — num tom de sinistra satisfação, de canibalismo regosio — a angustiosa novidade, que noticiamos fidedignamente, chegada à nossa redacção, confirmam absolutamente a fome na Rússia.

Não somos bolchevistas, não concordamos com a ditadura. Os últimos debates entre a farsa autoritária e a liberdade foram prova suficiente para demonstrar que o Socialismo em Portugal é de tendências libertárias. Mas o ideal libertário é essencialmente humano e a nossa oposição à ditadura, longe de nos transformar a razão, esclarece-nos a. Sabemos que na Rússia há fome, mas o prolongado bloqueio que a burguesia tem feito a um povo que, num gesto desesperado de emancipação derrubou para sempre o tatarismo reaccionário.

Pelo noticiário que a seguir publicamos, verá o leitor que os russos dirigem um apelo ao proletariado de todo o mundo, pedindo um socorro, que eles sabem poucos resultados materiais dará. Mas um punhado de dinheiro que se junte, o esforço que o povo trabalhador dos restantes países produza, no sentido de auxiliar, já não diremos o povo que deu o primeiro passo de libertação, mas criaturas que estão sofrendo as aguias da fome, são dum grande valor moral. São homens que não tem, que comer, são mulheres, são crianças, inocentes que não possuem um pedaço de pão. E quanto basta para que o nosso coração se contranja, para que os nossos sentimentos fraternais nos façam estremecer de horror e nos levem a entregar tudo quanto possamos a aqueles que neste momento precisam mais do que nós!

Auxiliemos, pois, o povo russo, que tem fome!

Apelo dirigido ao operariado e partidos comunistas de todo o mundo

Steklov escreve o seguinte nos *Izvestija*:
«Registamos já a conferência dos operários químicos, convidando o proletariado mundial a socorrer a Rússia soviética, vítima duma forte seca. O seu instinto sugeriu aos nossos camaradas a boa solução. Continuamos a pensar que este apelo ao socorro fraternal dos operários de todos os países deve ser feito e que poderá ter uma grande importância material e moral. O conselho parnas dos sindicatos deve dirigir um apelo aos sindicatos do mundo inteiro. O comité executivo da Internacional Comunista deve fazer outro apelo aos partidos comunistas de todos os países e a todo o proletariado. Igualmente a Internacional da Juventude se dirigirá à juventude operária de todo o mundo. Não se trata dum acto de caridade mas de política da mais alta importância. A acção da Rússia soviética é muito importante para o proletariado mundial. Mesmo que este socorro não dê resultados materiais consideráveis, a sua significação moral é imensa para as massas laboriosas da Rússia que verão o seu sacrifício apreciado pelos seus irmãos de todo o mundo e também para os operários da Europa, da América e da Austrália que se agruparão neste auxílio fraternal e real dado à Rússia soviética.

Uma resolução do conselho dos comissários do povo
O conselho dos comissários do povo confirmou a todas as autoridades soviéticas da zona central, oeste e nordeste que o trabalho essencial neste momento é a aplicação do imposto natural sobre o trigo. A partir do mês de Agosto próximo, o aprovisionamento de todos os consumidores fica a cargo inteiramente dos comités de aprovisionamento das províncias. Por sua vez, o comissariado do aprovisionamento dirige uma circular, convidando a proceder, sem demora, à realização dos impostos.

O que pensa Kalinine acerca das más colheitas nos distritos de Orel, Kaluge e Toula
Kalinine, o presidente do comité executivo central pan-russo, declarou a um redactor da *Rosta* acerca da má colheita na Rússia soviética:
«Tem havido más colheitas nos anos precedentes. Mas desta vez a desgraça é muito maior, porque se estende a imensos territórios. No ano passado, os territórios atingidos pela má colheita encontravam-se dispersos pelos distritos que tiveram boas colheitas. Por consequência puderam ajudar-se durante o inverno e mesmo obter as sementes necessárias; por exemplo, os distritos de Orel, Kaluge e Toula. Este ano, foi o território do Volga que experimentou a má colheita. Este território estende-se por 1.500 verstas, do norte ao sul. Nessas circunstâncias, os camponeses deste território não são capazes de obter as sementes necessárias para o outono. É preciso reunir todas as forças a fim de poder lutar com êxito contra a fome. Só as forças desenvolvidas em comum, a energia revolucionária, calma e sangue frio nos darão a possibilidade de não de afastar o espectro da fome, pelo menos de faz-la suportar. Toda a dificuldade da luta contra esta infelicidade recairá sobre os organismos do Estado. E se toda a população da república dos soviéticos não vier em auxílio desses organismos eles não serão capazes de obter os resultados desejados. O nosso maior cuidado é abastecer os camponeses dos distritos atingidos pela má colheita, com a semente necessária. E para isso é preciso que todos os camponeses da Rússia soviética nos ajudem.»

Desordem pública

Os políticos, os amigos da ordem, voltam a preparar revoluções que servem só para destruir

Voltam a circular boatos alarmantes acerca de alterações de ordem pública. E embora o governo afecte uma segurança extraordinária e certa indiferença pelo que se passa, porque realmente alguma coisa se passa, o facto é que a população de Lisboa parece que irá sofrer novos incómodos e dissabores, provocados por aqueles que andam a dizer constantemente que o país precisa de ordem para poder produzir e equilibrar as suas finanças arruinadas.

Os políticos, os desordeiros profissionais não desarmam. Nova revolução está na forja. Os americanos vão longe e já não é preciso respeitar as conveniências. Os motivos da futura desordem são sempre os mesmos. São os políticos do grupo A que não estão contentes com o do grupo B que está no poder. São uns comilões que teem a gamela longe das garras e se mordem de inveja ao ver os outros de posse do penacho, que é como quem diz de posse do tacho.

Teem chegada a Lisboa grande número de tropas que estão aquarteladas no Campo Grande
Há de facto qualquer coisa e para dar cabo dessa coisa, mandou vir o governo para Lisboa a toda a pressa vários contingentes militares da 1.ª, 3.ª e 7.ª divisões.

Chegarão ontem a Lisboa forças militares de artilharia 2, cavalaria 7 e infantaria 7, respectivamente comandadas pelo alferes Nunes e capitães Tomé da Fonseca e Gábrila.

A artilharia foi para a Quinta das Camélias, no Campo Grande, onde está a escola de aplicação da Administração Militar, e as restantes forças foram para o hospital Veterinário Militar, igualmente no Campo Grande.

A casa do presidente da república, à rua António Augusto de Aguiar, está patrulhada por piquetes de cavalaria da guarda republicana, sob o comando do alferes de infantaria da mesma guarda, sr. Rosado.

O primeiro Congresso da Internacional Sindicalista Vermelha

Um protesto, em nome de 17 milhões de operários, contra o terror da burguesia espanhola

No primeiro congresso da Internacional Sindicalista Vermelha, Tom Mann, depois de ter saudado o congresso em nome dos operários ingleses, mostrou o desenvolvimento do movimento revolucionário na Inglaterra, onde a crise de falta de trabalho e a depressão económica operaram uma mudança radical no espírito dos operários. A greve dos mineiros mostrou quanto o espírito do proletariado inglês é acessível às ideias revolucionárias. Os conflitos entre o capital e o trabalho multiplicam-se há na Inglaterra, entrando este país no movimento revolucionário, e abandonando as organizações operárias o seu conservantismo.

O delegado francês Rosmer expôs o movimento sindicalista revolucionário na França, que faz progressos diariamente.

Koenen, saudando o congresso em nome da Internacional Sindicalista, disse que a reunião dos delegados de tanto milhões de sindicatos prova quanto as massas operárias estão penetradas do espírito revolucionário. A Internacional Sindicalista tem de combater ao mesmo tempo a burguesia de Amsterdam. A Internacional de Amsterdã, que, durante a guerra, incitou os operários a dar o seu concurso à burguesia, está agora enfiada à Sociedade das Nações. É preciso opor ao capitalismo mundial a frente única da classe operária. Compete a este congresso criar essa frente, que reunirá todas as energias revolucionárias.

Rikov, falando em nome dos sindicatos russos, fez notar que os operários russos, para conduzirem a bom fim a obra da revolução, precisam do auxílio do proletariado mundial. A fraqueza do proletariado russo é também a do proletariado europeu. Graças ao auxílio do proletariado ocidental, a Rússia soviética sobreviveu ao bloqueio. Trata-se agora de reunir as nossas forças contra o bloqueio do capital mundial, dirigido contra a classe operária do mundo inteiro.

Weiding manifestou a sua satisfação por se encontrar no meio de delegados de verdadeiras Federações operárias e não de sindicatos aburguesados, dominados por elementos oportunistas.

Orlandi leu um apelo da Confederação Geral do Trabalho de Espanha, dizendo que as Federações sindicais de Espanha foram dissolvidas pelo governo, e são obrigadas a funcionarem agora ilegalmente. A liberdade de reunião não existe, os jornais operários não podem circular, e os melhores militantes da classe operária espanhola foram encarcerados ou odiosamente assassinados pelas balas assassinas a soldo da burguesia.

O congresso protestou em nome de 17 milhões de operários contra o terror da burguesia espanhola, e encorajou os operários espanhóis a perseverarem na luta contra os seus opressores.

Zinoviev ataca a Internacional de Amsterdam
Zinoviev disse que os sindicatos vermelhos respondiam à expulsão dos comunistas de certos sindicatos dos grandes países capitalistas com a declaração de guerra contra a Internacional amarela de Amsterdam. Amsterdam é um instrumento nas mãos da burguesia, um produto da burocracia sindical e a última fortaleza do capitalismo. Alberto Thomas pretende demonstrar com a sua política que os governos burgueses tendem a regularizar a vida económica. Um dos chefes da Internacional de Amsterdam levou o «colaboracionismo» até ao ponto de assistir na qualidade de conselheiro técnico à conferência de Versalhes.

Um outro chefe de Amsterdam pretende que o terror branco se exerce na Hungria contra a vontade de Horthy. Ora, hoje sabe-se que Horthy é carrasco mais cruel e seqüioso de sangue de toda a Hungria Alberto Thomas declarou que o «Bureau» Internacional do Trabalho e a Sociedade das Nações, quer dizer, os representantes da classe operária e da burguesia, trabalham de comum acordo para encontrarem uma saída para a crise mundial. Todos os ataques da burguesia contra a classe operária fazem-se sob a direcção da Internacional amarela. A luta contra Amsterdam é uma luta de classes. Os esforços do partido comunista russo, que durante 15 anos trabalhou por conquistar os sindicatos, devem chegar a conseguir uma vitória final sobre Amsterdam. Destruição desta última fortaleza da burguesia e da burocracia sindicalista, fazemos uma boa obra revolucionária.

O relatório de Rosmer sobre a actividade do conselho provisório dos sindicatos vermelhos

Na sessão de 6 de Julho, um dos delegados ingleses expôs o movimento sindicalista na Austrália. 85 % dos sindicatos deste país aderiram à Internacional sindicalista vermelha. Esta decisão foi tomada no último congresso, convocada pelos antigos chefes sindicais, que esperavam consolidar o seu poder e influência.

A sessão da tarde foi consagrada ao relatório de Rosmer sobre a actividade do conselho provisório dos sindicatos vermelhos. O relatório mostrou os sucessos alcançados por uma propaganda feita pelo conselho. A delegação enviada à Alemanha conseguiu abrir uma brecha nas velhas federações sindicais so-

ciais-democratas. Nos outros países, o conselho, apesar da defeza desesperada da burocracia sindicalista, soube atrair grandes massas operárias para a Internacional sindicalista que conta 16.400.000 aderentes: seis milhões e meio na Rússia; dois milhões e meio na Alemanha; três milhões e meio na França; 500.000 na Inglaterra; 540.000 na América; 800.000 na Espanha; 600.000 na Austrália; 250.000 na Polónia, etc. A crise económica actual conduzirá novas massas para o nosso campo. Trata-se agora de adoptar novos métodos de combate. É preciso conquistar as antigas federações ou então constituir novos sindicatos.

Tom Mann fala sobre o movimento revolucionário na Inglaterra
Tom Mann, o velho militante e o representante dos operários ingleses no Congresso da Internacional Sindicalista, manifestou a sua admiração perante o exemplo dado pelos operários russos na sua gigantesca luta.

«Em todos os países, disse ele, os mesmos fenómenos se observam, mas na Inglaterra, América e Austrália, aqueles que lutam pela causa operária são ferozemente perseguidos pela burguesia. Ao nosso Congresso assiste o camarada Haywood sobre quem pesa uma condenação a trabalhos forçados, pronunciada pelo tribunal americano, e eu sinto-me feliz por o saudar aqui. A delegação inglesa não é muito numerosa, todavia, um trabalho enorme tem sido realizado neste país. As grandes massas começam a penetrar-se da consciência revolucionária. Há na Inglaterra 7 milhões de operários organizados, entre os quais a ideia da colaboração de classes fez o seu tempo, e começa-se a espalhar a luta de classes. Assim, na Federação dos operários mecânicos, federação das mais antigas da Inglaterra, constituiu-se um núcleo sólido de operários revolucionários. 20 % dos operários ingleses enveredaram pelo caminho revolucionário, e a situação económica actual contribui para desenvolver mais largamente o espírito revolucionário do proletariado inglês.»

Tom Mann fez ver a significação da luta dos mineiros ingleses. Durante 3 meses, lutaram eles sózinhos sem o auxílio dos operários dos outros sindicatos, não tendo obtido senão uma satisfação parcial. A greve dos mineiros acabou, mas prevêm-se novos conflitos. Pouco a pouco, a Inglaterra passa da categoria dos países de movimento operário conservador para a dos países revolucionários.

Mann concluiu o seu discurso, saudando os representantes da classe operária presentes ao Congresso e muito particularmente os heróicos operários da Rússia soviética.

Uma doença suspeita
Será proveniente da água da Companhia ou terá trazido os americanos?

A Capital de ontem bordava largas considerações acerca de uns casos passados na rua do Passadico, n.º 78, e próximo contíguo.

Um filho do sr. Bastos Flávio sentindo-se doentado foi examinado pelo dr. sr. Balbino Rêgo e recolheu, por ordem deste, ao hospital do Rêgo para observação. Fez-se segredo sobre a doença. Um sub-delegado de saúde recomendou ao sr. Bastos Flávio e sua família que não comunicassem com pessoas estranhas.

Parece que no tal prédio contíguo adoeceam duas senhoras, com sintomas idênticos aos do filho do sr. Bastos Flávio.

A este respeito diz o sr. Flávio à *Capital*:
Apesar das reservas que médicos e autoridades teem usado, parece que se trata de uma nova doença epidémica trazida pelos marinheiros americanos. A doença manifestase por um bato nas costas, e por uma grande prostração, falta de apetite, etc. O meu filho desde segunda-feira que não ingere nada. Apesar disso e hoje tomou algumas gotas de água. É o seu alívio.

Um médico que veio agora visitar os prédios, declarou que todos os inquilinos tinham de dar entrada no hospital para observação, onde estariam durante oito ou dez dias.

Não se sabe a que atribuir a proveniência da doença: se à água se aos americanos.

Esta última hipótese é, quanto a nós, a menos lógica, porque então teria a doença, que, segundo as precauções tomadas, deve ser contagiosa, atingido a população dos barcos.

A água, sujeita, como está, a inquinações, e não sendo a primeira vez que espalha a morte e as epidemias pela população, pode muito bem ser que desta vez nos traga mais outro flagelo.

As entidades competentes compete velar pela saúde pública examinando a água e dizendo toda a verdade sobre este caso, para que cada um tome as suas precauções. Precisamos saber o que há de verdade em tudo isto, porque a verdade nunca será tão prejudicial como os micróbios que surreptoriamente a Companhia nos faz ingerir na pouca água que nos fornece.

Trabalhadores. Lede e propagai a BATALHA

O Conselho de delegados da U. S. O. solidariza-se com a nota oficiosa

Nesse sentido é votada uma moção que foi aprovada por 9 sindicatos e rejeitada por um — o dos cortadores

Em continuação da sessão anterior reuniu ontem o Conselho de Delegados da U. S. O. sob a presidência do delegado dos caixeiros, secretariado pelos delegados dos barbeiros e dos cortadores.

Na mesa é lido um ofício da Associação dos Litógrafos declarando dar o apoio à nota do Comité Confederal. Antes da ordem dos trabalhos, Carlos de Araújo pede a palavra. Alfredo Pinto entende que a palavra lhe deve ser dada antes de encerrar a sessão. Assis é de parecer diverso. Vários delegados querem falar ao mesmo tempo. Uns querem que Carlos de Araújo fale imediatamente, visto ter sido censurado na sessão anterior, outros querem que ele, só depois de ouvir os delegados que não de usar da palavra nesta sessão, use da palavra. Finalmente, resolve-se que Carlos de Araújo tenha a palavra antes do primeiro orador inscrito.

Uma grave afirmação de Carlos de Araújo

Carlos de Araújo começa por dizer que o que se disse na última reunião não foi nada do que se passou na primeira reunião em que se apreciou a nota oficiosa do Comité Confederal. Critica o ofício dos litógrafos em que diz que o seu delegado, Herculan de Matos, foi acorretido por uma minoria quando regeitou a nota do Comité. Delegados que votam com esta inconsciência não falta à União.

O orador diz que concordou sempre com a nota do Comité mas repelia o termo «videirinhos».

Quando a nota oficial foi apreciada, Eduardo Jorge disse não concordar com a nota na íntegra e Assis que não concordava com ela pelo termo «videirinhos». Lamenta que Assis se tivesse retirado da sala ao ser votada a proposta de Alberto Monteiro, pois foi essa proposta que foi votada e não a sua moção, que foi retirada.

Lamenta que esses dois delegados tivessem tido um critério no conselho e outro nos seus sindicatos.

Tendo pedido na segunda-feira a sua demissão de secretário geral da União, o orador não quis comparecer na reunião de terça-feira, mas como soube que nessa reunião a sua presença foi desejada, ali compareceu agora.

A União não podia reprovar a nota do Comité porque a nota era profundamente sindicalista. Unicamente não concordou com a palavra «videirinhos».

Afirma que há «videirinhos» dentro da organização sindical. Termina dizendo que a União dos Sindicatos Operários não pode hoje repudiá o rectificar a resolução já tomada e muito legalmente.

Segue-se Alfredo Pinto, delegado dos compositores, que repta Carlos Araújo a que diga que são os «videirinhos» dentro da organização operária.

Carlos de Araújo:—Quer que diga já?

Alfredo Pinto quer que venham os nomes, mas há vozes que se erguem em sentido contrário. E Carlos Araújo prefere não dizer, e Alfredo Pinto continua falando, criticando a moção de Carlos Araújo que insiste em que ela foi retirada e portanto é como se nunca existisse.

Extranha atitude do delegado do Sindicato dos Cortadores

Júlio Afonso, delegado dos Cortadores, declara em nome do seu sindicato que não aprova nem reprovava a nota do Comité por causa da palavra «videirinhos» e entende que a União não a deve aprovar sem que seja retirada aquela palavra.

Alvaro Monteiro, delegado dos Barbeiros, declara que se estivesse presente na sessão em que se discutiu a nota, não a teria regeitado, pois aprova-a textualmente, mesmo com a palavra «videirinhos», pois esse termo aplica-se aos que vivem à custa de qualquer partido político.

O orador entende que o sindicalismo não se basta a si próprio, mas o que lhe falta pode ser dado pela influência da propaganda do comunismo libertário e nunca pelo comunismo político. O que se fez na Rússia não pode ser repetido em Portugal.

Entre os delegados há divergências sobre o que se passou na primeira reunião do conselho

Júlio Rodrigues, delegado dos mobiliários, pede ao Conselho que o faça substituir dentro da comissão administrativa visto ter sido desconhecido por Raúl Baptista por se ter absteído de votar a primeira reunião da União. Explica a sua abstenção por desconhecer o fundamento das arguições que ali foram feitas ao Comité Confederal. Absteve-se ainda porque, não podendo votar com consciência, entendeu que devia consultar primeiro o seu sindicato. Diz que aqueles que na União mais atacaram a nota, à medida que foram vendo as adesões à nota de todos os organismos do país, foram modificando a sua propaganda até a atacarem apenas pela palavra «videirinhos». Foi acusado por Raúl Baptista de andar de má fé. De má fé teem estado os que teem andado a emburralhar isto tudo, quer que a votação tomada seja anulada, e

que o conselho, reconsiderando, aprove a nota da C. G. T.

Manuel Nunes, também dos mobiliários, confirma o que foi dito pelo seu colega que o antecedem. A nota não chama videirinhos aos militantes operários que já estão no Partido Comunista, mas aqueles políticos que, encontrando a porta aberta daquele partido, nele se intrometam.

O delegado dos Empregados de Escritório, Artur Bastos, diz que só aprovou que se oficiasse ao Comité pedindo explicações sobre a palavra videirinhos. Foi essa a resolução tomada pelo Conselho na sua primeira reunião. Envia para a mesa uma moção.

Ou a acta foi feita de má fé ou o ofício não interpreta o que o Conselho resolveu

O delegado dos Manufatureiros de Calçado, Jerónimo de Sousa, diz que o que consta do ofício enviado ao Comité não está conforme com o que consta na acta. E portanto ou a acta foi feita de má fé, ou o ofício não interpreta o que o Conselho resolveu.

Carlos de Araújo e outros:—E' isso mesmo.

O orador acusa Carlos de Araújo de, como secretário geral, ter apresentado a moção que apresentou.

Carlos de Araújo:—Não foi como secretário geral mas como delegado dos Manufatureiros de Calçado.

O orador diz que a palavra videirinhos pode ser uma carapuça que só a pode enfiar quem julgue que lhe fica bem, e conclue mandando também para a mesa uma moção.

Em seguida, Alexandre Assis, delegado da Construção Civil, diz que nunca esteve de acordo com a U. S. O. se pronunciasse sobre a nota oficiosa do Comité.

Quando a moção de Carlos de Araújo diz que ela foi retirada pelo autor, entrando então em discussão a questão prévia de Alberto Monteiro.

Ao mesmo tempo foi apresentado ao Conselho o alvite de Eduardo Jorge, confundindo-se então a discussão dos dois documentos. Nessa altura Assis retirou-se da sessão não assistindo, portanto, a nenhuma votação. Apesar disso, está convencido que só a confusão dos trabalhos da assembleia deu lugar à redacção pouco clara do ofício enviado ao Comité.

Depois Alberto Monteiro diz que as explicações dadas pelo Comité sobre a palavra «videirinhos» o satisfizeram, mas apesar disso rejeita-a. Declara que a nota já está aprovada pelos organismos confederados de modo que a U. S. O. não tem senão que a aprovar. Mas não se trata de aprovar a nota, mas de salvaguardar o prestígio da União dos Sindicatos.

Carlos da Fonseca, dos Inscritos Marítimos, afirma que a moção de Carlos de Araújo reprovava a nota e entende que a C. G. T. não tinha que rectificar a palavra «videirinhos», pois achava muito bem cabida, por isso aprova a nota sem alteração de uma vírgula.

No Tribunal de Defeza Social

Realiza-se hoje o julgamento de António Nunes Canha

Está marcado para hoje o julgamento no Tribunal de Defeza Social do nosso camarada António Nunes Canha, há 16 meses preso sem que no seu processo haja base jurídica para o privar da liberdade durante tam longo período de tempo.

Embora o nosso amigo não possa, em virtude da maquiavélica estrutura desse tribunal, apresentar mais do que três testemunhas de defeza — quando muitas outras, algumas delas proprietários e lavradores, poderia apresentar — no julgamento que vai ser submetido provar-se há que a sua detenção não obedeceu mais do que ao propósito infamíssimo de o impedir de fazer a propaganda dos seus e libertadores princípios de regeneração social.

Não é pois o seu processo baseado na acusação de dinamitista, mas no facto de possuir as ideias mais nobres que um homem de coração e de inteligência pode conceber.

Vermos como a justiça oficial procederá.

Trágico regresso

Por se afundar o navio que os transportava, morreram alguns dos delegados estrangeiros ao Congresso da Terceira Internacional

LONDRES, 29.—Afundou-se próximo de Riga um navio especial que conduzia os comunistas estrangeiros que voltavam do Congresso da Terceira Internacional de Moscova. Morreram, Otta Strumer, alemão, Hewlett, inglês, Frimack, australiano, e o delegado francês.

—*Rádio.*

Pedindo à Rússia a libertação dos presos americanos

NEW YORK, 29.—O sr. Hughes, secretário de estado dos Estados Unidos, fez um pedido formal à Rússia para que libertasse os prisioneiros americanos.

—*Rádio.*

A nota não precisa da aprovação da U. S. O. pois que já está aprovada pela C. G. T.

Gomes Ribeiro, dos metalúrgicos, diz que como o seu sindicato ainda não reuniu para se pronunciar sobre a nota. Aprova-a por a julgar conforme com os princípios sindicais. Demais, a nota já está aprovada pela C. G. T. Os organismos confederados que a regeitam terão que sair. Com este critério Ferreira Cabecinha não concorda pelo que se retira da sala, seguindo-o Carlos de Araújo, Raúl Baptista, também dos metalúrgicos, responde a algumas referências que lhe foram feitas por vários oradores no decorrer da sessão, constatando, depois, o facto de entre os delegados dos metalúrgicos ao Conselho da U. S. O. haver a mesma discordância que entre os delegados da mesma indústria ao Conselho Confederal.

O orador entende que a C. G. T., para seu prestígio, devia responder ao manifesto do Partido Comunista, mas não devia fazer insinuações aos membros desse partido. Dentro da disciplina sindical, aprova a nota, mas com a restrição da palavra «videirinhos».

Dos 9 sindicatos que aprovam a nota três fazem-no com declaração de voto

Por último usa da palavra Artur Aleixo, delegado dos manufatureiros de calçado, que se insurgiu contra o obstructionismo que alguns delegados teem feito à apreciação da nota oficiosa.

Finalmente à 1.30 vai-se proceder à votação das moções, sendo aprovada, em votação nominal, a moção apresentada por Jerónimo de Sousa e que é do teor seguinte:

Considerando que a resolução tomada na última reunião do conselho de delegados sobre a nota oficiosa do Comité Confederal, não está em conformidade com o conteúdo do ofício enviado ao mesmo Comité, pois que o referido ofício não se refere à palavra «videirinhos», que o Comité Confederal já explicou que o termo videirinhos não tem ofensa para ninguém, que dadas as explicações pelo Comité, é reconhecido que a nota oficiosa representa o sentir e a defesa da organização sindical.

O conselho de delegados resolve solidarizar-se com a nota oficiosa fazendo votos para que de futuro se evitem equívocos desta natureza.

Esta moção foi aprovada pelos seguintes sindicatos: mobiliário, barbeiros, manufatureiros de calçado, Sindicato Unico da C. C., compositores e inscritos marítimos, e com declaração de voto, com a restrição da palavra videirinhos, pelos sindicatos dos caixeiros, empregados de escritório e alfaiates. Rejeitou a moção o sindicato dos metalúrgicos, ficou suspenso, por haver divergência entre os seus dois delegados. Não votou, por se ter retirado antes da votação, o delegado dos corretores.

A questão do livrete

O governador substituiu-o por um cartão de identidade

Uma comissão delegada das Associações das Empregadas Domésticas de Hotéis e Casas Particulares, Criados de Mesa, Empregados de Hotéis e Restaurantes e Profissionais Culinários que tem tratado do caso do livrete que se pretendia impor aos componentes das classes, entrevistou ontem o sr. Lelo Portela, governador civil do distrito.

Depois duma larga conferência, a entidade deliberou suspender a execução do regulamento que impunha o livrete substituído-o por um simples cartão de identidade.

Por este motivo as direcções das classes interessadas, previnem todos os seus componentes para que vão à sede das associações onde lhes serão dadas instruções sobre o assunto.

Na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, devem reunir em assembleia magna todos os interessados, para apreciar não só este, como outros assuntos de grande importância.

Em Londres

Morre o presidente da Federação dos mineiros da Galles do Sul

LONDRES, 29.—Faleceu nesta cidade James P. Stone, presidente da Federação dos mineiros da Galles do Sul.

—*Rádio.*

A reforma agrária na Rússia branca

VIENA, 25.— Vai ser em breve executada a reforma agrária na Rússia branca. Conforme as decisões do 11.º Congresso dos Soviéticos da Rússia Branca, 75 0/0 das terras serão repartidas pelos camponeses, sendo o restante reservado à administração dos domínios soviéticos.

—*Rádio.*

Visitas de estudo

E' amanhã, domingo, pelas 15 horas, que se realiza a visita de estudo ao Museu Nacional de Arte Antiga, promovida pela Comissão de Instrução da Associação dos Caixeiros. Os associados devem, à entrada, apresentar a sua cota ou caderneta confederal.

—*Rádio.*

Pedindo à Rússia a libertação dos presos americanos

NEW YORK, 29.—O sr. Hughes, secretário de estado dos Estados Unidos, fez um pedido formal à Rússia para que libertasse os prisioneiros americanos.

—*Rádio.*

Os menores operários

O Sindicato Unico Metalúrgico não descura a sua tarefa

Não tem o Sindicato Unico Metalúrgico o carinho e a proteção devidos aos pobres pequenos aprendizes, que se não fora a sua intervenção, não teriam a esperança de serem aliviados da feroz tirania e exploração de que por essas oficinas têm sido vítimas.

O sindicato tomou a sua missão, não fazendo mais do que cumprir com as resoluções do último congresso de indústria, vigiar de perto a forma como esses pequenos seres são tratados, já evitando que eles sejam maltratados, já impedindo que continuem fazendo de bestas de carga, puchando a carroças e conduzindo nelas enormes pesos incompatíveis com as suas débéis forças, já ainda recomendando as camaradas oficiais o respeito que as crianças é devido.

O sindicato não abandonou o caso do menor Artur Machado, vítima de um pontapé de um oficial

O sindicato, cumprindo a sua missão, não abandona qualquer caso que requeira a sua intervenção, porquanto tem acompanhado de perto o processo que no 3.º distrito o pai do menor Artur Machado moveu contra o bote-chapa Oliveira que deu no seu filho um brutal pontapé, a ponto de o pobre pequeno ter sido internado no hospital de S. José, onde se encontra em tratamento há mais de um mês.

No cartório do respectivo distrito criminal, a que este caso está afecto, esperam as melhoras do pequeno para o Delegado do Ministério Público poder querelar o autor da proeza, o que tam depressa não poderá fazer em vista de que o pequeno, a quem já ti-

nham feito o exame médico legal e dado o período de vinte e cinco dias de tratamento, ter piorado por lhe ter sobrevenido uma erisipela, tendo por isso de ser transferido para o hospital do Rêgo.

O Sindicato investiga as causas da morte do aprendiz que trabalhava a bordo dum barco de pesca

O Sindicato enviou o seu delegado a bordo do barco de pesca que se encontra na doca da Parceria e onde se deu o desastre que vitimou um aprendiz menor que estava tratando dum macarrão que se encontrava em mau estado.

O aprendiz, que tinha 18 anos e que consistia em o amparo da mãe, encontrou a morte, que foi horrorosa, no cumprimento dum dever que lhe não competia, pois que não tinha a competência profissional para observar se o macarrão se encontrava em más condições de funcionamento.

E' de lamentar tal desfecho por parte dos dirigentes do trabalho a bordo daquele barco, constando que o engenheiro sr. Gravata é o responsável de tal desastre por ter as suas ferramentas em mau estado.

O respectivo encarregado que se encontra a bordo, deve de futuro recomendar aos gerentes da nova sociedade industrial, que substitui a Cooperativa Industrial Social, que devem considerar a saúde das velhas ferramentas que figuram no actual activo com um valor excessivo, a fim de aumentar o capital de alguns proprietários dessa sociedade e ao mesmo tempo que tenham em mais consideração a vida dos operários, que está acima das ambições desmedidas dos exploradores do trabalho.

Noticias do exterior

(DA ROSTA-WIEN)

A tática do partido socialista polaco

VIENA, 23.—No próximo Congresso do partido social-democrata da Polónia serão apresentadas moções diversas. A do Comité Central occupa-se da luta contra os comunistas, declarando-se pelas reformas sociais, mas pronunciando-se contra a participação do partido no governo.

A moção da ala direita não exclui a possibilidade da participação no governo, enquanto que uma apresentada por Niedzialkowski, opõe-se a toda a colaboração com a burguesia.

Os pontos de vista da ala da esquerda estão expressos na moção de Zambra, que representa no partido as ideias da "segunda e meia" Internacional. —(Rosta-Wien).

O imposto em géneros na Rússia Branca

VIENA, 23.—Notícias da Rússia Branca dizem que os camponeses começaram pagando o novo imposto em géneros, agora adoptado pelo governo bolchevista, tendo já entregue sem qual quer incidente, ovos, lactínios, lã e peixe. —(Rosta-Wien).

A nota de Tchitchérine à Polónia

A nota de Tchitchérine, reclamando a dissolução das organizações contrarrevolucionárias provocou uma grande inquietação na Polónia. O "Norod", órgão de Pilsudski, queixa-se do "tom grosseiro" da nota, que poderia mesmo qualificar-se de "belicosa". A "Rozet"

Pró-barateamento da vida

Um manifesto da União de Defesa dos Consumidores

A União de Defesa dos Consumidores acaba de espalhar profusamente um manifesto em que expõe os seus objectivos, são os seguintes:

1.º—Levar os seus aderentes a reduzir ao mínimo as suas compras, frequentando apenas os estabelecimentos que venderem mais barato e deixando aqueles que mantiverem a alta;

2.º—A organizar núcleos de resistência em todas as freguesias ou concelhos os quais deverão informar cuidadosamente a União, indicando-lhe os principais agarradores, as fraudes e ilegalidades graves de que tiverem conhecimento, bem como os estabelecimentos que vendam mais barato ou mais caro;

3.º—A fazerem propaganda do aumento da produção e dos princípios de economia privada;

4.º—A manifestarem, fora de quaisquer intuítos políticos, o seu apoio às medidas ou actos oficiais que tendam a defender os consumidores e o seu protesto contra aqueles que favoreçam a especulação.

Ao parlamento e governo a União reclama:

1.º—Medidas energéticas tendentes a desenvolver a produção nacional, indo até à imposição do trabalho útil, obrigatório para todas as pessoas d'um d'outro sexo;

2.º—Repressão das profissões imorais e inúteis, e muito especialmente o jogo, a prostituição e o desenvolvimento das tabernas;

3.º—Isenção de direitos alfandegários para todos os géneros e produtos de primeira necessidade e forte tributação para os objectos de luxo ou ostentação;

4.º—Concessão de todas as facilidades para a constituição de sociedades cooperativas e de um fundo avaliado para o crédito cooperativista, como tem feito outros países;

5.º—Que, por lei, sejam declaradas incompatíveis as funções de ministro, deputado, senador, director geral, com as de administradores, advogados ou procuradores dos sindicatos de negócios.

Estes manifestos foram também colados nas paredes de muitos prédios da cidade, mas, segundo nos informam, a breve trecho, estavam quasi todos destruídos.

Contra a baixa de salários

Associação dos Operários Correticeiros do Seixal

Retinido nesta classe em assembleia geral no dia 19 do corrente, com a participação de dois delegados da Federação, para apreciar a crise de trabalho na respectiva indústria e a pretendida baixa dos salários, o camarada José Ventura, delegado da Federação, expoz à assembleia, bastante numerosa, as intenções dos industriais em quererem reduzir a classe a mais atroz miséria, aconselhando-a, por fim, a que mantenha unida e honre as suas antigas tradições e de forma alguma se deve consentir na diminuição dos salários.

Segue o camarada Joaquim Pêças, na mesma ordem de ideias, aconselhando toda a classe a não só defender o seu pão como também a vida de seus filhos.

A seguir apreciou-se um caso de ilegalidade praticado na casa Mundet, onde se frequentam estes casais, protegidos pelo mesmo industrial.

Os operários protestaram energicamente contra tais abusos, que constantemente ali se estão praticando, indo o pessoal à administração fazer o seu protesto, mas como o administrador não estivesse tomou conhecimento o seu secretário.

Foi encerrada a sessão com vivas à classe corticeira.

As barracas da praia de Alges

Procurou-nos uma comissão de moradores das barracas da praia de Alges para nos dizer que a cedência do bairro Soares para instalarem as suas moradias é só por três meses, quando é certo que as barracas há que levam mais que esse tempo para desmontar e montar, havendo outras que ficarão completamente inutilizadas.

Pretendem os moradores que lhes sejam cedidas habitações enquanto desmontam as que possuem, pretendendo também que o terreno do bairro lhes seja garantido por escritura, para não serem impedidos a retirar-se dum momento para o outro. Desjeam também que seja prolongado o prazo para se mudarem da praia.

A BATALHA vende-se em Abbeville.

Vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

TEATRO DE S. CARLOS

Companhia Rey Colares Nobles

Monteiro

HOJE—Sábado—HOJE

PRIMEIRA REPR-SANTO ANTO

DA PEÇA PORTUGUESA

SEDUTORES

Original de Vasco de Mendonça

Adiva

Enviada pelo professor

António Pinheiro

Interiores cuidados pela casa

Araújo & Bastos, da rua da Palma

AS GREVES

Classes gráficas

As classes em luta, afirmam mais

uma vez o seu belo espírito

de resistência

De há muito que está suficientemente

provaado que, apesar da sua precária

situação financeira, as classes gráficas,

mercê do seu espírito combativo, con-

seguem resistir aos embates do capital.

Este conflito, que se tem prolongado

devido ao espírito egoísta de meia dúzia

de industriais, armados em menues,

vem mostrar o quanto pode a consci-

ência colectiva e bom será que todo o

operariado olhe bem as suas lases, dis-

posto a auxiliar as camaradas em luta,

quando eles careçam do seu apoio, au-

xiliando-se até lá, monetariamente.

Reuniram ontem mais uma vez e ex-

postaram a assembleia a seguinte modifi-

cação do movimento, dade a indiferença

dos industriais, resolveram de harmoni-

a com as resoluções até aqui tomadas,

manter a mesma atitude de até ho-

je.

A. Parada, ao analisar o estado do

conflito, disse que se lhe dissessem que

devia vir para uma greve de dez sema-

nas, teria medo, mas hoje, passado esse

tempo, apesar de todas as privações,

prefere tudo, mesmo outras dez sema-

nas, a entrar na oficina nas condições

em que de lá sai.

A. Mendes, afirma que jamais regres-

sarà à oficina de cabeça baixa e assim

todos devem pensar, porque a vitória

será um facto; o que é indispensável é

que não se constatem defeições.

D. Silva diz estar disposto a tudo,

porque tudo é preferível a deixar ex-

posicionar classes que sabem o que querem.

Há uma corrente no meio industrial fa-

vorável ao aumento, mas que nada tem

feito ou por cobardia ou por egoísmo,

e tal não pode continuar porque não

podemos consentir que nos procurem

matar a fome.

As autoridades, asseveradas com a

história dos pais da pátria, não curam

de olhar a este conflito, que tantos pre-

juízos está causando, mas amanhã, se

houver de intervir, virá por certo por

cima dos operários, como se fossem es-

tes dos culpados. Que cada qual cumpra

o seu dever e não reste dúvida alguma

de que a vitória pertencerá aos há.

A. Costa, salienta a necessidade de

impedir que o movimento seja prejudi-

cado seja por quem for.

Após várias explicações do presidente

foi a sessão encerrada.

Está aberta a inscrição do subsídio

a distribuir aos camaradas em luta.

Roga-se o favor a todos os que te-

nham listas em seu poder, quer sejam

gráficas, quer sejam sindicatos extra-

nhos, para que as entreguem, a fim de

não prejudicar a cotação.

Nota oficiosa do Comité

Estava marcada para 5.ª feira à noite um

reunio dos industriais, mas muitos não

foram lá por que não estão dispostos a brincar

A BATALHA

Sinecal

COMUNICAÇÕES

O medo aos ladrões

Uma pobre rapariga é ferida, por

equivoco, pelo seu companheiro

Na quinta do Campo do Rio, propriedade

do dr. Patricio, está em Camarate, próximo

dos Olivais, está há anos, empregada

como cozinheira, António Pires e sua mulher

António Pires, de 24 anos, que casou

profissional de serrallheiro e que há cerca

de 9 meses se juntou com Maria Perpétua

Mira, de 17 anos, natural de Benavente, filha

de António Estreito Mira e de Margarida

Correia Mira, passando o dia e noite em

residir também com os pais do Augusto

Pires, na quinta do Campo do Rio, de

lembrou-se, a Maria de ir dar um passeio

para tomar um pouco de fresco

e não tivesse previsto o Augusto,

este, ao sentir passo, ignorando quem

andava aquela hora na propriedade e como

supozesse também ser algum gatinho, para

lá se dirigiu atarracado, previamente de

uma espingarda caçadeira.

A certa altura viu um vulto por entre

a vinha e não sabendo que fosse a sua

mulher, deu-lhe um tiro, e a Maria, que

estava a ir a um alqueire no pélo, reco-

nhecendo então o Augusto pelos gritos da

fúria que havia atingido, foi a Perpétua

pensada e recolheu ao leito, até que

foi transportada para Lisboa, onde deu

suavidade no hospital de S. José, recebendo

os cuidados de enfermagem de S. Joana.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre. Entre outros as-

suntos de grande importância, tratou de

auxílio a prestar nos camaradas Alexandre

Vieira e Alfredo Marques, apreciando tam-

bém a constituição do Comité Anarquista do

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

Sul. Resolveu enviar um delegado ao

O medo aos ladrões

Uma pobre rapariga é ferida, por

equivoco, pelo seu companheiro

Na quinta do Campo do Rio, propriedade

do dr. Patricio, está em Camarate, próximo

dos Olivais, está há anos, empregada

como cozinheira, António Pires e sua mulher

António Pires, de 24 anos, que casou

profissional de serrallheiro e que há cerca

de 9 meses se juntou com Maria Perpétua

Mira, de 17 anos, natural de Benavente, filha

de António Estreito Mira e de Margarida

Correia Mira, passando o dia e noite em

residir também com os pais do Augusto

Pires, na quinta do Campo do Rio, de

lembrou-se, a Maria de ir dar um passeio

para tomar um pouco de fresco

e não tivesse previsto o Augusto,

este, ao sentir passo, ignorando quem

andava aquela hora na propriedade e como

supozesse também ser algum gatinho, para

lá se dirigiu atarracado, previamente de

uma espingarda caçadeira.

A certa altura viu um vulto por entre

a vinha e não sabendo que fosse a sua

mulher, deu-lhe um tiro, e a Maria, que

estava a ir a um alqueire no pélo, reco-

nhecendo então o Augusto pelos gritos da

fúria que havia atingido, foi a Perpétua

pensada e recolheu ao leito, até que

foi transportada para Lisboa, onde deu

suavidade no hospital de S. José, recebendo

os cuidados de enfermagem de S. Joana.